



**Uema**  
CAMPUS  
ITAPECURU MIRIM.



I CONGRESSO E II JORNADA DE  
FISIOTERAPIA DA UEMA

13 A 15 de outubro de 2025



Auditório da UEMA  
Campus Itapecuru

# Anais do I Congresso e II Jornada de Fisioterapia da UEMA Diálogos para Saúde e Inovação rumo ao Maranhão 2050



Daniela Bassi Dibai  
Adriana Sousa Rego  
Thallita Karollaine de Queiroz Pereira Serra  
Maria Claudia Gonçalves  
João Ferreira da Silva Júnior  
Almir Vieira Dibai Filho  
Aldair Darlan Santos-de-Araújo  
Elizangela Pestana Motta

  
**Pascal**  
Editora  
2025

DANIELA BASSI DIBAI  
ADRIANA SOUSA REGO  
THALLITA KAROLLAINÉ DE QUEIROZ PEREIRA SERRA  
MARIA CLAUDIA GONÇALVES  
JOÃO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR  
ALMIR VIEIRA DIBAI FILHO  
ALDAIR DARLAN SANTOS-DE-ARAÚJO  
ELIZANGELA PESTANA MOTTA  
(Organizadores)

# **ANAIS DO I CONGRESSO E II JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UEMA**

**“Diálogos para Saúde e Inovação rumo ao Maranhão 2050”**

Editora Pascal  
2025

**2025 - Copyright© da Editora Pascal**

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Patrício Moreira de Araújo Filho

**Edição e Diagramação:** Eduardo Mendonça Pinheiro

**Edição de Arte:** Marcos Clyver dos Santos Oliveira

**Bibliotecária:** Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

**Revisão:** Daniela Bassi Dibai

### **Conselho Editorial**

Dr<sup>a</sup> Ildenice Nogueira Monteiro

Dr<sup>a</sup> Mireilly Marques Resende

Dr<sup>a</sup> Selma Maria Rodrigues

Dr<sup>a</sup> Eliane Rosa da Silva Dilkin

Dr<sup>a</sup> Samantha Ariadne Alves de Freitas

Dr<sup>a</sup> Elba Pereira Chaves

Dr<sup>a</sup> Giselle Cutrim de Oliveira Santos

Dr<sup>a</sup> Michela Costa Batista

Dr<sup>a</sup> Gerbeli de Mattos Salgado Mochel

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**D543a**

Anais do I Congresso e II Jornada de Fisioterapia da UEMA / Daniela Bassi Dibai et al. (Org.). São Luís - Editora Pascal, 2025.

20 f. : il.: (I Congresso e II Jornada de Fisioterapia da UEMA; v. 1)

Formato: PDF

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-6068-218-4

D.O.I.: 10.29327/5741708

1. Fisioterapia. 2. Congresso. 3. Diálogos para a Saúde. 4. Inovação. I. Dibai, Daniela Bassi. II. Rego, Adriana Sousa. III. Serra, Thallita Karollaine de Queiroz Pereira. IV. Gonçalves, Maria Claudia. V. Silva Júnior, João Ferreira da. VI. Dibai Filho, Almir Vieira. Santos-de-Araújo, Aldair Darlan. VII. Motta, Elizangela Pestana. VIII. Título.

CDU: 615.8:001.895(813.4)(063)

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**2025**

[www.editorapascal.com.br](http://www.editorapascal.com.br)

contato@editorapascal.com.br

## **COORDENADOR DO EVENTO**

Profa. Dra. Daniela Bassi Dibai

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Profa. Dra. Daniela Bassi Dibai

Profa. Dra. Adriana Sousa Rego

Profa. Dra. Thallita Karollaine de Queiroz Pereira Serra

Profa. Dra. Maria Claudia Gonçalves

Prof. Dr. João Ferreira da Silva Júnior

Prof. Aldair Darlan Santos-de-Araújo

Profa. Dra. Elizangela Pestana Motta

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Profa. Dra. Daniela Bassi Dibai

Profa. Dra. Adriana Sousa Rego

Profa. Dra. Thallita Karollaine de Queiroz Pereira Serra

Profa. Dra. Maria Claudia Gonçalves

Prof. Dr. João Ferreira da Silva Júnior

Prof. Dr. Almir Vieira Dibai Filho

Prof. Aldair Darlan Santos-de-Araújo

## **COMISSÃO DISCENTE**

Alexsandro Moraes dos Santos

Sheila Cristina Moreira Saraiva

Suzette Jhoscyllin Lima de Oliveira

Nayara Juliana de Sousa Polvora

Paulo Ícaro Paixão Silva

Mary Michele da Silva Araújo

Maria Bianca Sousa Marques

# PREFÁCIO

Os Anais do I Congresso e II Jornada de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) representam um marco significativo para a produção científica e o fortalecimento da pesquisa na área da saúde no Estado do Maranhão. Sob o tema “Diálogos para Saúde e Inovação rumo ao Maranhão 2050”, este material reúne estudos que refletem o compromisso de docentes, discentes e profissionais com a construção de conhecimento crítico, atualizado e socialmente relevante.

A presente obra emerge do esforço coletivo de pesquisadores que, por meio de revisões, investigações aplicadas e análises clínicas, exploram temas fundamentais para o avanço da Fisioterapia contemporânea. Os trabalhos apresentados evidenciam a diversidade de linhas de pesquisa desenvolvidas nas instituições participantes, abordando desde a funcionalidade e reabilitação musculoesquelética até questões de saúde pública, oncologia, envelhecimento e doenças infecciosas. Cada estudo aqui compilado contribui, à sua maneira, para ampliar o entendimento acerca das práticas fisioterapêuticas e seus impactos diretos na qualidade de vida da população.

Este volume demonstra não apenas a dedicação acadêmica dos autores, mas também a maturidade científica alcançada pelos cursos envolvidos, reafirmando a importância dos eventos científicos como espaços de aprendizagem, integração e compartilhamento de saberes. Ao promover a troca de experiências entre estudantes, docentes e profissionais, o Congresso e a Jornada fortalecem a formação universitária e impulsionam a construção de soluções inovadoras para os desafios da saúde contemporânea.

Que estes Anais possam inspirar novas pesquisas, despertar reflexões e incentivar o protagonismo científico dos futuros fisioterapeutas. Que contribuam, ainda, para a consolidação de uma Fisioterapia comprometida com a ética, a humanização e a busca contínua por excelência técnica e científica. Assim, esta obra se apresenta como registro indelével de um momento histórico, celebrando o conhecimento produzido e projetando horizontes para a Fisioterapia no Maranhão rumo a 2050.

***Daniela Bassi Dibai***  
Coordenadora do Evento

# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| TESTES AUTONÔMICOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....                               | 7  |
| PROBIÓTICOS E FISIOTERAPIA: NOVAS PERSPECTIVAS E EVIDÊNCIAS NA REABILITAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA .....                               | 8  |
| CINESIOFOBIA ASSOCIADA A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....  | 9  |
| OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA MELHORA DO EQUILÍBRIO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....      | 10 |
| ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.....                                       | 11 |
| IMPACTOS MUSCULOESQUELÉTICOS DA TERAPIA COM ANTIBIÓTICOS EM ATLETAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....                                 | 12 |
| INTERVENÇÕES FISIOTERÁPICAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB QUIMIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE EVIDÊNCIAS RECENTES .....           | 13 |
| PAPEL DA FISIOTERAPIA NO CONTROLE DA INFECÇÃO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL .....                       | 14 |
| EFETIVIDADE DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NO PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR – REVISÃO DE LITERATURA ..... | 15 |
| TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) .....   | 16 |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE O SONO EM GESTANTES A AS DORES LOMBARES/QUADRIL .....   | 17 |
| DESAFIOS DA ATENÇÃO INTEGRAL: PERFIL CLÍNICO E COMPORTAMENTAL DE GESTANTES NO PRÉ-NATAL DA REDE BÁSICA .....                       | 18 |
| EPIDEMIOLOGIA DO TEA NO BRASIL: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E IMPLICAÇÕES SOCIAIS.....  | 19 |

# TESTES AUTONÔMICOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Paulo Ícaro Paixão<sup>1</sup>; MENDES, Juliana Madna Amorim<sup>1</sup>; FREITAS, Sarah Geise Ferreira de<sup>1</sup>; REGO, Adriana Sousa<sup>2</sup>; BASSI-DIBAI, Daniela<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [pauloicaropaixaosilva@gmail.com](mailto:pauloicaropaixaosilva@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [daniela.bassiprofessor@uema.br](mailto:daniela.bassiprofessor@uema.br)

**Introdução:** A disfunção autonômica cardiovascular, uma complicação grave da Diabetes Mellitus (DM), tem seu diagnóstico e monitoramento possibilitados por métodos de avaliação como os testes de função autonômica cardíaca. Entretanto, há necessidade de se conhecer melhor esses testes e como interpretar os resultados dos mesmos. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa acerca dos testes autonômicos cardiovasculares utilizados em indivíduos com DM e seus respectivos resultados. **Metodologia:** Foi realizada uma busca integrativa em bancos de dados como a PubMed, SciELO e LILACS. Foram definidos os seguintes termos MeSH ou palavras-chave para identificar a relação entre diabetes mellitus (*diabetes mellitus*), disfunção autonômica cardiovascular (*cardiovascular autonomic dysfunction*) e testes autonômicos (*autonomic tests*) e testes autonômicos cardiovasculares (*cardiovascular autonomic tests*). A partir da definição dos termos de pesquisa foram adotados os seguintes originais dos termos selecionados (“diabetes mellitus” AND “cardiovascular autonomic dysfunction”); (“cardiovascular autonomic dysfunction” AND *autonomic tests*) e (“diabetes mellitus” AND “*autonomic tests*”). **Resultados:** A partir da estratégia de busca foram encontrados 21 estudos potencialmente relevantes. Destes, apenas 10 estudos foram incluídos na revisão. Destes, 6 artigos apresentaram como teste para avaliação da função autonômica a Manobra de Valsalva, 5 artigos apresentaram Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) e 3 artigos apresentaram teste de Ortostatismo como principais testes autonômicos para o diagnóstico de disfunção autonômica cardiovascular em indivíduos com DM, sendo que em 8 desses artigos, apresentaram mais de um teste de forma simultânea. **Conclusão:** Ainda que haja divergências em qual seria o melhor teste na avaliação de uma possível disfunção autonômica cardiovascular em indivíduos com DM, a mesma surge não apenas como uma ferramenta diagnóstica, mas como um pilar prognóstico essencial no manejo do paciente diabético, permitindo intervenções precoces que podem alterar o curso da disfunção autonômica cardiovascular e melhorar os desfechos clínicos.

**Palavras-Chave:** Diabetes Mellitus; Testes autonômicos; Cardiovascular

# PROBIÓTICOS E FISIOTERAPIA: NOVAS PERSPECTIVAS E EVIDÊNCIAS NA REABILITAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA

**ALVES, Yannara Lourdes de Lima<sup>1</sup>; MARIANO, Laís dos Santos Teixeira<sup>1</sup>; COSTA, Lia Kauanny Matos<sup>1</sup>; DA CONCEIÇÃO, Mírian Lumena Lago<sup>1</sup>; NOGUEIRA, Samila Thais Sousa<sup>1</sup>; MOTTA, Elizangela Araújo Pestana<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [yannaralourdes972@gmail.com](mailto:yannaralourdes972@gmail.com), [laissfmariano@gmail.com](mailto:laissfmariano@gmail.com), [liakauannymatos5@gmail.com](mailto:liakauannymatos5@gmail.com), [lumenamirian@gmail.com](mailto:lumenamirian@gmail.com), [samilanogueira8@gmail.com](mailto:samilanogueira8@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [profaelizangelapestana@gmail.com](mailto:profaelizangelapestana@gmail.com)

**Introdução:** A microbiota intestinal desempenha papel essencial na modulação imunometabólica, influenciando tanto a saúde muscular quanto o desenvolvimento de doenças inflamatórias. Alterações nesse ecossistema, conhecidas como disbiose, têm sido associadas à sarcopenia e a redução da performance física. Nesse cenário, probióticos surgem como alternativa de intervenção capaz de restaurar a eubiose, e favorecer o desempenho atlético. **Objetivo:** Reunir evidências científicas sobre os efeitos do uso de probióticos na performance muscular. **Metodologia:** O presente estudo é caracterizado como uma revisão narrativa integrativa contemplando ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises disponíveis nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e BVS, e os descritores foram definidos em MeSH e termos livres, combinados com operador booleano AND para interseção e OR para sinonímia. Foram utilizados artigos completos, publicados nos idiomas português e inglês e entre os anos de 2021 e 2025. Nesse contexto, foram descartados estudos que não abordavam a relação direta entre probióticos e desfechos musculoesquelético/reabilitação, artigos de editoriais ou outros. **Resultados:** A reabilitação de lesões músculo-esqueléticas é um processo multifacetado que envolve não apenas a recuperação física, mas também a modulação de processos inflamatórios e metabólicos. Assim, espera-se que o uso de probióticos na reabilitação continue apresentando resultados positivos quanto ao desempenho físico e à recuperação tecidual, especialmente em pacientes submetidos a processos fisioterapêuticos ou de reabilitação muscular. As evidências publicadas entre 2021 e 2025 que foram restritas, com total de 10 artigos, apontam para uma potencial modulação da resposta inflamatória e imunológica, promovendo redução do tempo de recuperação e maior resistência ao estresse oxidativo. Há uma concordância entre os autores para investigações sobre a interação entre microbiota intestinal e saúde musculoesquelética, reforçando que a suplementação probiótica poderá consolidar-se como uma estratégia terapêutica complementar, de baixo custo e elevado impacto, voltada à melhoria funcional e à qualidade de vida, incluindo atletas e pacientes em reabilitação. **Considerações Finais:** A suplementação probiótica mostra benefícios importantes na saúde muscular e no desempenho físico. O avanço nessa área pode contribuir para estratégias personalizadas em saúde, esporte e reabilitação. Todavia, ainda se fazem necessárias pesquisas que definam protocolos padronizados quanto a cepas, doses e tempo de uso em diferentes populações.

**Palavras-Chave:** Probióticos; Microbiota intestinal; Desempenho físico; Fisioterapia

# CINESIOFOBIA ASSOCIADA A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

FREITAS, Sarah Geise Ferreira de<sup>1</sup>; LIMA, Ana Carolina Ferreira<sup>1</sup>; FERREIRA, Valéria da Silva<sup>1</sup>; SANTOS, Zélia dos<sup>1</sup>; GONÇALVES, Maria Claudia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [sarahgeisef@gmail.com](mailto:sarahgeisef@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA e do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade CEUMA e do Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente – Universidade CEUMA. Email: [profaelizabethangelapestana@gmail.com](mailto:profaelizabethangelapestana@gmail.com)

**Introdução:** Indivíduos com Disfunção Temporomandibular (DTM) apresentam dor na região orofacial que pode se cronificar e resultar em dificuldade para o movimento mandibular e/ou cinesiofobia. **Objetivo:** Avaliar a associação dos níveis de cinesiofobia em função da severidade da DTM em adultos jovens. **Materiais e métodos:** Estudo transversal analítico, em adultos jovens com idade de 18 a 30 anos, que tivessem sinais e sintomas de DTM e foram excluídos aqueles que realizaram cirurgia ortognática, apresentaram alterações faciais e/ou da coluna cervical visíveis, e/ou que apresentaram outro tipo de dor orofacial. Esta pesquisa encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade CEUMA processo nº 2.629.868. **Resultados:** Foram avaliadas 63 voluntárias, com média de idade  $21,98 \pm 2,24$  anos, altura  $1,60 \pm 0,05$ , peso  $59,97 \pm 10,31$  kg. Desses 49,20% (n= 31) possui DTM leve, 30,15% (n= 19) DTM moderada e 20,63% (n= 13) DTM severa. Com relação a cinesiofobia foi observada média geral de  $40,35 \pm 7,32$ , quando realizada a associação entre a média dos scores de cinesiofobia e severidade de DTM, foi observada associação para todos as severidades na qual a DTM leve possui  $38,16 \pm 8,02$ , DTM moderada  $41,53 \pm 5,64$  e DTM severa  $43,85 \pm 5,80$ , sendo o indivíduos que apresenta DTM severa possui até três vezes mais chance de desenvolver cinesiofobia, principalmente maiores médias de cinesiofobia com maior pontuação da severidade severa. **Conclusão:** A cinesiofobia está associada a disfunção temporomandibular, pois conforme o aumento da severidade da DTM, o medo da dor aumenta simultaneamente, sendo notório que quanto mais severa for a DTM mais chances de adquirir cinesiofobia a pessoa tem.

**Palavras-Chave:** disfunção temporomandibular; cinesiofobia; dor

# OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA MELHORA DO EQUILÍBRIO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Layse Kauanne Sarmento da Silva<sup>1</sup>; Geovana Carneiro Araújo<sup>1</sup>; Luana Rodrigues de Lima Sipaúba<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia - Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia - Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

**Introdução:** Envelhecer com qualidade de vida é um desafio para saúde pública, visto que é um processo marcado por diversas alterações fisiológicas como déficits no equilíbrio postural ocasionado aumento de risco de quedas em idosos. A fisioterapia aquática é uma abordagem terapêutica fundamental e ajuda na prevenção de quedas e melhora equilíbrio. **Objetivo:** Investigar os efeitos da fisioterapia aquática na melhora do equilíbrio e na prevenção de quedas em idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com buscas nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “hidroterapia”, “fisioterapia aquática”, “equilíbrio”, “idosos”, com diferentes combinações entre elas. Foram selecionados 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: estreita relação com o tema, texto completo disponível, publicados entre 2020 a 2025, na língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** Os resultados mostraram variações nos programas terapêuticos com duração de aproximadamente 8 semanas, com sessões frequentes de 1 a 2 vezes por semana, sendo a Escala de Berg, Timed Up and Go (TUG) e o Teste de Sentar e Levantar da Cadeira (TSLC), os instrumentos de avaliação mais utilizados. Foram realizadas avaliações pré e pós intervenção, e em alguns casos, em seguimentos posteriores de até 3 meses. Com base nisso, observou-se que a fisioterapia aquática promoveu aumento da força muscular, melhora no equilíbrio e marcha, na coordenação motora, na estabilidade postural e na flexibilidade. **Conclusão:** A fisioterapia aquática possibilita independência funcional e se mostrou ser uma intervenção benéfica e segura para melhora no equilíbrio de idosos, contribuindo na prevenção de quedas e na melhora da qualidade de vida. Oferece um ambiente de baixo impacto, favorecendo a confiança dos idosos na execução dos movimentos e diminuindo o receio de quedas.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia Aquática. Equilíbrio. Idosos

# ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Mary Michele da Silva Araújo<sup>1</sup>; Nayara Juliana de Sousa Polvora<sup>1</sup>; Ellen Karoline Alves dos Santos Almeida<sup>1</sup>; Laysa Vitória da Silva Gomes Sampaio<sup>1</sup>; Valéria Daiane Gomes Nunes<sup>1</sup>; Maria Claudia Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [maryaraujo3218@gmail.com](mailto:maryaraujo3218@gmail.com), [nayarajuliana765@gmail.com](mailto:nayarajuliana765@gmail.com), [aellenkaroline@gmail.com](mailto:aellenkaroline@gmail.com), [laysasilva1533@gmail.com](mailto:laysasilva1533@gmail.com), [valeriadaiane1023@gmail.com](mailto:valeriadaiane1023@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. e do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade CEUMA e do Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente – Universidade CEUMA Email: [maria.907450@professor.uema.br](mailto:maria.907450@professor.uema.br)

**Introdução:** A neoplasia de mama é a segunda com mais incidência em mulheres no Brasil. Atualmente o tratamento mais utilizado é a intervenção cirúrgica, seguida de intervenções complementares como radioterapia ou quimioterapia e tratamento fisioterapêutico. **Objetivo:** Realizar uma revisão descritiva dos efeitos da atuação da fisioterapia no pós-operatório de pacientes com câncer de mama, destacando estratégias de reabilitação funcional, prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida. **Metodologia:** Está revisão foi realizada por meio da busca de artigos das seguintes bases de dados: Lilacs e Scielo, usando como critérios de seleção: estudos no idioma português, que estivessem sido publicados no período de 2023 a 2025, artigos completos e que abordassem métodos e técnicas fisioterapêuticas, que fossem no pós-operatório. Como critérios de exclusão foram retirados artigos de revisão de literatura. Aplicaram-se os descritores combinados: “fisioterapia” AND “câncer de mama”, “pós-operatório” AND “câncer de mama”, “pós-operatório” AND “mastectomia”. **Resultados:** Encontraram-se 44 artigos na plataforma Scielo, após a aplicação dos filtros, 04 deles passaram pela análise e, somente 01 foi elegível segundo os padrões estabelecidos. Na plataforma Lilacs obtiveram 131 trabalhos científicos, dado que após a aplicação dos fatores apenas 05 deles corresponderam as exigências, depois da avaliação ficaram exclusivamente 03. Ao total utilizaram-se somente 04 artigos nesse estudo. É possível observar que na literatura, de maneira geral, há consenso quanto aos benefícios da fisioterapia para reabilitação física no pós-operatório de câncer de mama. De acordo com a análise realizada, aplicações de AS (Agulhamento a Seco) mostram-se eficaz na redução da dor e melhora da ADM (Amplitude de Movimento) dos membros superiores, além disso, os profissionais orientam a realização de exercícios resistidos com carga progressiva em membro superior, drenagem e enfaixamento compressivo para a prevenção de linfedema. Ademais, a literatura indica que a realização de exercícios com ADM livre permite uma boa recuperação funcional do ombro. **Conclusão:** Concluímos que a fisioterapia é fundamental na reabilitação de pacientes no pós-operatório de câncer de mama. Contribuindo para redução da dor, melhora da amplitude de movimento e prevenção de complicações como seroma e linfedema.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia; Importância; Mastectomia; Câncer de mama; Pós-operatório

# IMPACTOS MUSCULOESQUELÉTICOS DA TERAPIA COM ANTIBIÓTICOS EM ATLETAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anna Carla Bezerra do Lago<sup>1</sup>; Suzette Jhoscyllin Lima De Oliveira<sup>1</sup>; Léo Gustavo Mendes Melo<sup>1</sup>; Sâmila Thais Sousa Nogueira<sup>1</sup>; Elizangela Araújo Pestana Motta<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [cacaulago19@gmail.com](mailto:cacaulago19@gmail.com), [suzette.jhoscyllin@gmail.com](mailto:suzette.jhoscyllin@gmail.com), [eogustavo400@gmail.com](mailto:eogustavo400@gmail.com), [samilanogueira8@gmail.com](mailto:samilanogueira8@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [profaelizangelapestana@gmail.com](mailto:profaelizangelapestana@gmail.com)

**Introdução:** Os antibióticos são a base do tratamento para infecções bacterianas em pacientes de todas as idades. Atletas que treinam intensamente correm risco de adoecer e contrair várias infecções. O uso de antibióticos, especialmente fluoroquinolonas, é comum na prática clínica esportiva. Em 2008, a Agência de Controle de Alimentos e Medicamentos dos EUA, emitiu uma advertência sobre o aumento de risco de tendinite e ruptura do tendão. **Objetivo:** Buscar os efeitos adversos musculoesqueléticos associados ao uso de antibióticos em atletas, com foco nas fluoroquinolonas, e suas implicações clínicas para a medicina esportiva. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa com base em artigos científicos publicados e completos disponíveis nas bases PubMed, Web of Science, BVS e periódicos especializados em medicina esportiva e fisioterapia, com descritores definidos em MeSH e termos livres, combinados com operador booleano AND para interseção e OR para sinonímia, publicados nos idiomas português e inglês e entre 2014 e 2025, incluindo estudos sistemáticos e revisões clínicas. Foram selecionados estudos que tenham como palavra-chave e abordam efeitos adversos como tendinopatia, ruptura tendínea, miopatia e disfunção mitocondrial induzida por antibióticos. **Resultados:** Do total de 05 trabalhos avaliados, as fluoroquinolonas foram associadas a aumento do risco de tendinopatias, especialmente no tendão de Aquiles, com incidência elevada em atletas submetidos a cargas mecânicas intensas. Essas substâncias são tóxicas para as células do tendão e podem levar à necrose; com uso frequente também parecem ocorrer alterações histológicas, incluindo arranjo anormal das fibras do tendão, alterações císticas, alterações fibróticas, hiperplasticidade, edema e neovascularização, levando a um processo de remodelação que acaba enfraquecendo a matriz do tendão. Dentre eles, Ciprofloxacino, destacou-se onde demonstrou efeitos negativos sobre a musculatura esquelética, incluindo alterações mitocondriais e redução da capacidade regenerativa muscular. A miopatia induzida por antibióticos foi relatada como reversível, porém com impacto funcional significativo durante o tratamento. **Considerações Finais:** A prescrição de antibióticos em atletas deve considerar os riscos musculoesqueléticos, especialmente em períodos de treinamento intenso ou recuperação pós-lesão. A escolha do fármaco, o tempo de uso e o acompanhamento clínico são cruciais para mitigar efeitos adversos. Todavia, ainda se fazem necessárias pesquisas sobre o assunto.

**Palavras-Chave:** antibióticos; fluoroquinolonas; atletas; tendinopatia; miopatia; medicina esportiva, fisioterapia

# INTERVENÇÕES FISIOTERÁPICAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB QUIMIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE EVIDÊNCIAS RECENTES

Nayara Juliana de Sousa Polvora<sup>1</sup>; Mary Michele da Silva Araújo<sup>1</sup>; Elizangela Araújo Pestana Motta<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [nayarajuliana765@gmail.com](mailto:nayarajuliana765@gmail.com), [maryaraujo3218@gmail.com](mailto:maryaraujo3218@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [profaelizangelapestana@gmail.com](mailto:profaelizangelapestana@gmail.com)

**Introdução:** O câncer é um grave problema de saúde pública no Brasil, com estimativa de 704.000 novos casos anuais para o período 2023-2025. No Maranhão, estima-se que sejam notificadas, 12.060 ocorrências de neoplasias malignas em 2023. Pacientes em tratamento oncológico frequentemente são submetidos à quimioterapia, que, apesar da eficácia antitumoral, está associada a efeitos adversos como fadiga relacionada ao câncer (CRF), neuropatia periférica induzida por quimioterapia (CIPN), comprometimento da função pulmonar e capacidade física reduzida. **Objetivo:** Revisar evidências recentes sobre intervenções fisioterapêuticas aplicadas a pacientes que utilizam quimioterápicos, avaliando impacto sobre fadiga, função motora, capacidade cardiorrespiratória, capacidade pulmonar, neuropatia periférica e qualidade de vida. **Metodologia:** Realizou-se, por meio de revisão da literatura, uma busca em bases como PubMed, Embase e Cochrane, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises (2017-2024) que relacionam fisioterapia / exercício terapêutico com pacientes oncológicos sob regime de quimioterapia, relação essa utilizada para a escolha dos critérios de inclusão, além do artigo disponível na íntegra, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Intervenções fisioterapêuticas, incluindo exercícios aeróbicos e resistidos, mostraram eficácia na redução da fadiga relacionada ao câncer e na melhoria da capacidade funcional e da qualidade de vida. Após levantamentos dos dados, no total de 06 artigos, obteve-se: onde, 01, trata que exercícios combinados (aeróbicos + resistidos) durante quimioterapia mostram redução significativa da fadiga geral e física quando comparados ao cuidado habitual; 01, diz que a intensidade moderada de exercício parece ser mais eficaz para diminuir CRF; 02, colocam que intervenções fisioterapêuticas em pacientes com CIPN melhoram qualidade de vida, reduzem dor e pontuação de neuropatia; 01, trata, da fisioterapia respiratória + exercícios físicos em câncer de pulmão melhoram capacidade pulmonar, função física e qualidade de vida; 01, destaca que programas de pré-habilitação têm demonstrado benefícios em capacidade funcional, força muscular, função respiratória e menor duração de internação. **Considerações Finais:** A fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, contribuindo para a mitigação de efeitos adversos e melhoria da qualidade de vida. É essencial a implementação de programas de fisioterapia integrados ao tratamento oncológico, otimizando os resultados terapêuticos e promover a recuperação funcional.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia; Quimioterapia; Fadiga relacionada ao câncer; Neuropatia periférica; Capacidade funcional; Exercício terapêutico

# PAPEL DA FISIOTERAPIA NO CONTROLE DA INFECÇÃO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL

**AGUIAR, Ana Luiza Rodrigues<sup>1</sup>; DOS SANTOS, Daniliane Mendes<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Denise Barros<sup>1</sup>; SAMINEZ, Natácyda da Silva<sup>1</sup>; DA COSTA, Vitória Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [aguiaranaluiza20@gmail.com](mailto:aguiaranaluiza20@gmail.com), [danilianemendes@gmail.com](mailto:danilianemendes@gmail.com), [denisebarros855@gmail.com](mailto:denisebarros855@gmail.com), [natacyasantoss@gmail.com](mailto:natacyasantoss@gmail.com), [vitorialopeslopes2018@gmail.com](mailto:vitorialopeslopes2018@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [profaelizangelapestana@gmail.com](mailto:profaelizangelapestana@gmail.com)

**Introdução:** A sífilis em gestantes permanece como um desafio à saúde pública no Brasil. A taxa de detecção de sífilis em gestantes tem apresentado tendência crescente entre 2013-2023, com variações regionais consideráveis. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil nos últimos 10 anos, com a busca na literatura da atuação da fisioterapia no controle da infecção, especialmente no apoio ao tratamento, na qualidade de vida e na prevenção da transmissão vertical. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão e retrospectivo por meio da análise de dados secundários do SINAN/DATASUS no período 2013-2023, extraindo variáveis como número de casos de sífilis em gestantes, comparação regional, bem como buscar nas bases PubMed, Web of Science e BVS publicações nos últimos 10 anos para identificar estudos que relacionem fisioterapia com infecções gestacionais ou intervenções de suporte físico em sífilis. **Resultados:** Em 2023, foram notificados 86.111 casos de sífilis em gestantes. A taxa de detecção de sífilis em gestantes tem crescido ao longo dos anos: entre 2019 e 2022 houve aumento na taxa, passando de 64.637 casos. Há desigualdades regionais: capitais como Rio de Janeiro possuem taxas muito acima da média nacional; São Luís teve taxa de detecção cerca de 29,2 casos por 1.000 nascidos vivos no último registro. A Fisioterapia pode estar inserida nas estratégias de controle da sífilis em gestantes, na atuação complementar como abordado por 4 artigos dos 10 achados, como apoio à gestante para manutenção funcional, educação em saúde, monitoramento de complicações físicas e nas fases tardias da infecção, assim como reabilitação para recém-nascidos que apresentem sequelas motoras ou sensoriais. **Considerações Finais:** Os resultados confirmam que a sífilis em gestantes está em elevação no Brasil, tanto em notificações quanto em taxas de detecção. Com a escassez de estudos referente a participação do fisioterapeuta há a necessidade de inclusão desse profissional nas equipes do pré-natal, com estudos que avaliem intervenções específicas de fisioterapia para medir impactos sobre qualidade de vida, funcionalidade, complicações físicas da infecção e transmissão vertical.

**Palavras-Chave:** Sífilis gestacional; Transmissão vertical; Fisioterapia; Educação em saúde; Saúde pública; Doenças sexualmente transmissíveis

# EFETIVIDADE DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NO PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR - REVISÃO DE LITERATURA

Anna Luísa dos Anjos Pereira<sup>1</sup>; Floripes Luiza Ribeiro<sup>1</sup>; Raissa Camila Sá Pereira<sup>1</sup>; Raylze Pereira Soares; Luana Rodrigues de Lima Sipaúba<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia - Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: [aluisa441@gmail.com](mailto:aluisa441@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia - Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

**Introdução:** O ligamento cruzado anterior (LCA) é fundamental para a estabilidade do joelho, apresentando grande incidência de lesões em atividades que englobam desaceleração, giros e saltos. Dentre as formas de tratamento destaca-se a propriocepção que é primordial para o movimento normal das articulações do joelho. A fisioterapia, por meio do treino proprioceptivo, contribui para restaurar a estabilidade e prevenir novas lesões.

**Objetivo:** Analisar os efeitos do treino proprioceptivo no pós-operatório de reconstrução do LCA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram pesquisados artigos nas bases de dados: PubMed, PEDro e Scielo, publicados entre 2020 e 2025, utilizando descritores em inglês “Anterior Cruciate Ligament”, “Preoperative Period” e “Proprioception”. Os Critérios de elegibilidade foram artigos de ensaios clínicos randomizados, que abordassem acerca da eficácia do treino proprioceptivo no pós-operatório de reconstrução de LCA, e como critérios de exclusão, artigos de revisão e artigos com deficiência na descrição metodológica. Foram selecionados 10 artigos por serem elegíveis. **Resultados:** Verificou-se que o treino proprioceptivo promoveu melhora significativa no desempenho funcional do joelho em indivíduos submetidos à reconstrução do LCA, quando comparado aos protocolos convencionais de reabilitação. Os estudos analisados também evidenciam avanços no controle neuromuscular, maior estabilidade articular e redução do risco de novas lesões. Nesse contexto, destaca-se ainda sua contribuição para o equilíbrio, a diminuição da dor e o aumento da confiança no membro operado, fatores que favorecem o retorno mais seguro às atividades esportivas e de vida diária. **Conclusão:** Os estudos analisados indicam que o treino proprioceptivo no pós-operatório de LCA melhora a função do joelho, o equilíbrio e a estabilidade articular, além de reduzir a dor e favorecer o retorno seguro às atividades.

**Palavras-Chave:** Ligamento cruzado anterior; período pré-operatório; propriocepção

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

**Maria Bianca Sousa Marques<sup>1</sup>; Ana Carolina Ferreira Lima<sup>1</sup>; Renata dos Santos Brito<sup>1</sup>;  
Thays Cristina Silva Sampaio Vieira<sup>1</sup>; João Ferreira Silva Júnior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA.

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA.

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por dificuldades de comunicação, interação social e presença de comportamentos repetitivos. Sua prevalência global varia entre 1-2%. Crianças e adolescentes com TEA frequentemente enfrentam desafios em atividades de autocuidado, mobilidade, socialização e participação escolar ou comunitária. Nesse contexto, a avaliação funcional vai além do diagnóstico clínico, permitindo compreender a autonomia, comunicação, habilidades sociais e fatores ambientais que influenciam a vida cotidiana. **Objetivo:** Identificar e analisar instrumentos de avaliação funcional utilizados em crianças e adolescentes com TEA. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em bases nacionais e internacionais (PubMed, PEDro, Web of Science, SciELO, Google Scholar e CINAHL). Foram incluídos estudos em português, espanhol e inglês com participantes de 0 a 18 anos diagnosticados com TEA. Selecionaram-se apenas instrumentos com evidências psicométricas. Os dados extraídos incluíram domínios avaliados, população-alvo e propriedades psicométricas, organizados em tabelas e analisados narrativamente. **Resultados:** Os estudos revelam uma crescente valorização da avaliação funcional como ferramenta para compreender o impacto do TEA no cotidiano, especialmente no que se refere a comunicação, participação social, habilidades motoras e fatores ambientais. A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) mostrou-se útil, mas necessita de adaptações culturais. Instrumentos como o ABAS-3 e Vineland destacaram-se como robustos, embora não cubram todos os domínios funcionais. Pesquisas brasileiras evidenciaram carência de medidas adaptadas à realidade escolar e motora, sugerindo necessidade de novos instrumentos. Estudos experimentais apontaram a eficácia da análise funcional do comportamento, aplicada por profissionais e cuidadores, no manejo de comportamentos desafiadores. Persistem lacunas na avaliação de estereotípias e na incorporação de fatores contextuais. **Conclusão:** A avaliação funcional é essencial para compreender necessidades e potencialidades de pessoas com TEA, orientando intervenções individualizadas e interdisciplinares. Dessa forma, ampliar o desenvolvimento de instrumentos sensíveis e adaptados à diversidade do espectro é fundamental para garantir avaliações mais completas, contextualizadas e centradas na participação do indivíduo.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista; Avaliação Funcional; CIF

# ASSOCIAÇÃO ENTRE O SONO EM GESTANTES A AS DORES LOMBARES/QUADRIL

CUNHA, Isabelle Stefanny Ferreira<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Cayllanne Victoria Da Silva<sup>1</sup>; SOUSA, Evillyn Christine Ferreira de<sup>1</sup>; SILVA, Franciene Andrade da<sup>1</sup>; RÊGO, Adriana Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [isabellestefannef.cunha@gmail.com](mailto:isabellestefannef.cunha@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA. Email: [adrianarego81@gmail.com](mailto:adrianarego81@gmail.com)

**Introdução:** A gestação é um período de intensas transformações físicas, hormonais e emocionais, que demanda acompanhamento multiprofissional para garantir o bem-estar materno e fetal. Conhecer o perfil das gestantes atendidas na Atenção Básica é essencial para subsidiar ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo demonstrar o perfil sociodemográfico, clínico e de hábitos de vida das gestantes acompanhadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Luís – MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado entre janeiro de 2023 e março de 2025, com gestantes atendidas em UBS do município. Foram excluídas gestações gemelares. A coleta de dados ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado sob parecer nº 3.258.471. A análise estatística foi conduzida no software Stata 15, com apresentação de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** A amostra foi composta por 70 gestantes, com média de idade de 27 anos, predominância de mulheres pardas e com escolaridade de nível médio. Verificou-se que 45,07% apresentaram problemas com o sono, dormindo menos de oito horas por dia, 52,31% relataram dor lombar e 44,62% dor no quadril. Não foi observada associação entre sono e dor lombar ou no quadril. **Conclusão:** Conclui-se que há elevada prevalência de queixas musculoesqueléticas e distúrbios do sono entre as gestantes, ressaltando a importância de estratégias interdisciplinares na Atenção Básica voltadas à promoção do bem-estar e à qualidade de vida materna.

**Palavras-Chave:** Gestantes. Dor lombar. Sono. Atenção Básica. Saúde da Mulher

# DESAFIOS DA ATENÇÃO INTEGRAL: PERFIL CLÍNICO E COMPORTAMENTAL DE GESTANTES NO PRÉ-NATAL DA REDE BÁSICA

Renata dos Santos Brito de Sousa<sup>1</sup>; Clara Gabrielle Moreira Soares<sup>1</sup>; Gianna Beatriz Lopes da Silva dos Santos<sup>1</sup>; Thays Cristina Silva Sampaio Vieira<sup>1</sup>; Adriana Sousa Rêgo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA.

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA.

**Introdução:** A saúde materna é influenciada por múltiplos fatores, incluindo condições sociodemográficas, clínicas e hábitos de vida. O acompanhamento das gestantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) possibilita identificar vulnerabilidade do pré-natal. **Objetivo:** O objetivo do estudo é demonstrar o perfil sociodemográfico, clínico e de hábitos de vida das gestantes acompanhadas em Unidades Básicas de Saúde do município de São Luís – MA. **Métodos:** Estudo transversal, realizado entre janeiro de 2023 e março de 2025, com gestantes atendidas em UBS de São Luís – MA. Foram excluídas as gestações gêmeas. **Resultados:** A coleta de dados foi feita após assinar termo de consentimento livre e esclarecido aprovado com número 5254.471. A análise estatística foi conduzida no software Stata 15, apresentando as frequências relativas e absolutas. A amostra foi composta 70 gestantes com idade média de 27 anos. A maioria pardas, escolaridade ensino médio, nenhuma realizou atendimento fisioterapêutico e com psicólogo e 01 gestante com nutricionista. A maioria estão acima do peso adequado para idade gestacional. Em relação aos hábitos de vida, a maior parte das gestantes não realiza atividade física regular. **Conclusão:** O perfil das gestantes avaliadas evidencia lacunas no acompanhamento integral durante a gestação, com destaque para a inexistência de atendimentos fisioterapêuticos e nutricionais e para a baixa adesão à prática de atividade física. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecimento da atenção multiprofissional na rede básica, com inclusão de práticas integrativas e programas de promoção da saúde voltados à gestante, de modo a favorecer uma gestação mais saudável e reduzir potenciais complicações materno-fetais.

**Palavras-Chave:** Pré-Natal; Gestantes; Saúde Materna

# EPIDEMIOLOGIA DO TEA NO BRASIL: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Maria dos Milagres Martins da Silva<sup>1</sup>; Ana Carolina Ferreira Lima<sup>1</sup>; Renata dos Santos Brito<sup>1</sup>; Maria Bianca Sousa Marques<sup>1</sup>; João Ferreira Silva Júnior<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA.

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Itapecuru Mirim MA.

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e padrões restritos de comportamento. **Objetivo:** Analisar a prevalência do (TEA) no Brasil a partir dos dados inéditos do Censo Demográfico 2022, identificando diferenças de gênero, raça e distribuição geográfica, e discutir suas implicações para a formulação de políticas públicas de saúde, educação e inclusão social. **Métodos:** Foi realizado estudo transversal com base nos dados do Censo Demográfico 2022, que investigou a presença de pessoas com diagnóstico de TEA em domicílios brasileiros. As análises consideraram três dimensões: Sexo (masculino/feminino), Cor ou raça (branca, preta, amarela, parda e indígena), Unidade da Federação (26 estados e Distrito Federal). Foram calculadas proporções simples (% da população residente com TEA), sem ajustes estatísticos, elaborando comparações e ranking estadual. **Resultados:** Prevalência nacional: 1,2% da população (cerca de 2,5 milhões de pessoas). Sexo: Homens (1,5%) e mulheres (0,9%), confirmando predominância masculina (razão de 1,7:1). Raça/cor: Branca (1,3%), amarela (1,2%), preta (1,1%), parda (1,1%) e indígena (0,9%). Observou-se maior prevalência em brancos e amarelos e menor entre indígenas. Geografia: Heterogeneidade regional. Maiores prevalências no Acre (1,6%), Amapá (1,5%) e Ceará (1,4%). Menores valores (0,8%–0,9%) concentraram-se no Sul e parte do Sudeste. Essas diferenças refletem tanto aspectos biológicos quanto desigualdades estruturais de acesso a diagnóstico e serviços especializados. **Conclusão:** O Censo 2022 estima que 1 em cada 80 brasileiros tem TEA, revelando desigualdades de gênero, raça e território. Os achados têm implicações diretas para políticas públicas de saúde, educação e assistência social, sendo prioritário: Capacitar profissionais para diagnóstico precoce. Ampliar serviços especializados em regiões com menor cobertura. Reduzir desigualdades raciais e sociais no acesso ao diagnóstico. Fortalecer a vigilância epidemiológica do TEA. Esse levantamento inaugura uma nova etapa no conhecimento epidemiológico do TEA no Brasil, funcionando como instrumento estratégico para a formulação de políticas inclusivas e promoção dos direitos das pessoas com TEA.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA), Políticas Públicas, Prevalência

**E**sta obra reúne os Anais do I Congresso e da II Jornada de Fisioterapia da UEMA, destacando a produção científica que impulsiona o avanço da saúde no Maranhão. Sob o tema “Diálogos para Saúde e Inovação rumo ao Maranhão 2050”, o livro apresenta estudos que exploram temas essenciais da Fisioterapia contemporânea, abrangendo reabilitação, saúde pública, envelhecimento, oncologia e doenças infecciosas. Os trabalhos evidenciam a maturidade acadêmica dos participantes e o papel dos eventos científicos na formação crítica e interdisciplinar. Mais que um registro institucional, este volume inspira novas pesquisas e reafirma o compromisso com uma Fisioterapia ética, humanizada e orientada para a inovação.

